

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Influência da irradiância e do grupo sucessional no desempenho fotossintético de espécies arbóreas em área de restauração da Mata Atlântica

Amanda Lúcia Pereira Machado da Silva, Queila Costa dos Santos, Tatiane de Oliveira Vieira, Mateus Freitas de Mello e Silva, Carlos Alvarenga Pereira Júnior, Angela Pierre Vitória

A Mata Atlântica é um dos biomas prioritários para a conservação. Atualmente este bioma encontra-se altamente fragmentado, apresentando apenas cerca de 12% de sua área original. A restauração ecológica é uma das medidas de recuperação de áreas degradadas, possibilitando o equilíbrio ambiental. Neste sentido, a escolhadas espécies é um ponto chave, optando-se por aquelas que sejam mais resistentes aos estresses das fases iniciais de restauração. Um aspecto que prejudica o desempenho fotossintético é a duração e intensidade da irradiância, com espécies dos estádios iniciais de sucessão (pioneiras e secundárias iniciais) apresentando desempenho fotossintético melhor que as secundárias tardias no início do processo de restauração. Entretanto, devido às limitações logísticas e orçamentárias, espécies de todos os grupos sucessionais podem ser plantadas em um mesmo momento. O período de exposição solar direta na face norte é maior que na face sul, o que pode causar fotoinibição em indivíduos jovens. O objetivo deste trabalho é comparar o desempenho fotossintético de espécies de diferentes grupos sucessionais (pioneiras, secundárias iniciais e secundárias tardias), em duas faces (Norte e Sul) da mesma área de restauração. Serão avaliados parâmetros relacionados ao desempenho fotossintético (teor de clorofila, fluorescência da clorofila *a* e trocas gasosas) em cerca de 20 espécies nativas da Mata Atlântica. O estudo será desenvolvido na Fazenda Igarapé, situada na cidade de Silva Jardim-RJ, em plantios estabelecidos entre outubro de 2018 e março de 2019. Todas as análises foliares serão conduzidas em folhas maduras do 3º par. As análises serão trimestrais, compreendendo os meses de julho e outubro de 2019, e janeiro e abril de 2020. Nossas hipóteses são que: (1) As espécies da área norte apresentarão maiores indicativos de estresse fotossintético em comparação com as espécies da área do sul. (2) As espécies pioneiras e secundárias tenderão a apresentar melhor desempenho fotossintético em relação as espécies secundárias tardias.

Palavras-chave: Restauração ambiental, Fotossíntese, Ecofisiologia vegetal.

Instituição de fomento: CAPES (bolsa), UENF, CNPq.